

RAIVA: GRAU DE CONHECIMENTO DA ENFERMIDADE NA COMUNIDADE E PROCURA DE VACINAÇÃO EM CLÍNICAS VETERINÁRIAS NO MUNICÍPIO DE BAGÉ-RS

137

Helena Centeno Bastianello^{1, *}; Vitória Xavier Cabral ¹; Regina Celis Pereira Reiniger²

1, * Graduanda de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP
helenabastianello@hotmail.com

2 – Dra., Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP

A raiva é uma zoonose de importância na saúde pública, e tem como agente causador um RNA-vírus da família Rhabdoviridae e do gênero *Lyssavirus*. O presente trabalho teve como objetivo reunir informações sobre o conhecimento na comunidade sobre a raiva e a frequência da procura de vacinação para animais de estimação na cidade de Bagé-RS. Para a realização do trabalho, foi aplicado um questionário online para verificar o conhecimento das pessoas sobre a raiva, e visitas nas principais clínicas a fim de mensurar a procura por vacinação em cães e gatos. Como resultados obtidos, observou-se que 98,5% dos entrevistados já ouviram falar sobre a zoonose em questão, e 51% vacinam seus animais anualmente contra raiva. Quanto às respostas por parte das clínicas consultadas, obtivemos que das nove, seis afirmam que a procura é elevada, enquanto cinco a procura é baixa. Com base nos resultados obtidos foi constatado que a população entrevistada em grande parte tem conhecimento acerca da raiva e buscam vacinar seus animais de estimação anualmente.

Palavras-chave: Vacinação; zoonose; saúde pública.

INTRODUÇÃO

A raiva é uma zoonose de importância na saúde pública, e tem como agente causador um RNA-vírus da família Rhabdoviridae e do gênero *Lyssavirus*. O vírus tem como hospedeiros os cães, gatos, humanos, carnívoros selvagens e os morcegos, não possuem predisposição em relação ao sexo, entretanto quanto a idade, os animais jovens são mais susceptíveis. Em determinadas regiões geográficas uma espécie específica atua como reservatório (BABBONI; MODOLO, 2011).

É uma doença infecciosa que provoca encefalite aguda nos mamíferos e possui uma letalidade de aproximadamente 100%, e ainda é considerado um grande problema na área de Saúde Pública (WADA; ROCHA; MAIA-ELKHOURY, 2011). O maior transmissor da raiva são os morcegos, devido aos hábitos sinantrópicos destes animais, que avançam para as cidades em busca

de maior oferta de alimentos, consequência da ação humana que causa grandes devastações no ambiente e habitat natural dos animais silvestres (KOTAIT et al., 2007).

A transmissão ocorre através da penetração do vírus presente na saliva dos animais infectados, sendo a mais frequente pela mordida, e mais raramente pela lambadura e arranhadura (BABBONI; MODOLO, 2011). O período de incubação está associado ao local, extensão e profundidade de qualquer tipo de contato direto com a saliva do animal infectado, também depende da proximidade da porta de entrada com o cérebro e troncos nervosos, carga viral inoculada e cepa viral, variando de acordo com a espécie acometida, podendo ser desde dias até anos, em humanos tem uma média de 45 dias, sendo mais curto em crianças (Ministério da Saúde, 2020).

O presente trabalho teve como objetivo reunir informações sobre o conhecimento na comunidade sobre a raiva e a frequência da procura de vacinação para animais de estimação na cidade de Bagé-RS.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo quantitativo, através da aplicação de um questionário para a comunidade da cidade de Bagé, com a ferramenta do Google Forms, no qual contou com a participação de 196 pessoas. Os parâmetros analisados foram o conhecimento popular quanto a enfermidade, formas de transmissão, prevenção, frequência de vacinação dos animais de estimação e, por fim, caso tenha sido mordido se buscou atendimento médico. As perguntas realizadas no formulário foram: “Você já escutou falar sobre a raiva?”; “Você sabe como podemos contrair a raiva?”; “Você sabe como podemos nos prevenir dessa doença?”; “Você vacina seus animais de estimação contra a Raiva anualmente?”; “Caso você tenha sido mordido por algum animal, buscou atendimento médico?”.

Além disso, foram entrevistados os médicos veterinários das principais clínicas da cidade, a fim de verificar a periodicidade de aplicação de vacinas antirrábicas.

139

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através do formulário realizado de forma online, contou com a participação de 196 entrevistados, e constatou-se que 98,5% já ouviram falar sobre a raiva, enquanto que 1,5% não tinham conhecimento. É considerada uma das doenças mais antigas reconhecidas pela humanidade, sendo alvo de muitos estudos científicos, desta maneira, existindo grande diversidade de informações (STEELE, 1975 *apud* BATISTA; ROEHE, 2007).

Foi observado que 77% têm noção de como contrair, em oposição, 23% não sabiam. Destas mesmas pessoas 59,2% sabem como se prevenir, em contrapartida, 40,8% não. De acordo com BABBONI e MODOLO (2011), a transmissão ocorre através da penetração do vírus presente na saliva dos animais infectados, sendo a forma mais frequente pela mordida, e mais raramente pela lambadura ou arranhadura.

O período de incubação está associado ao local, extensão e profundidade de qualquer tipo de contato direto com a saliva do animal infectado, também depende da proximidade da porta de entrada com o cérebro e troncos nervosos, carga viral inoculada e cepa viral, variando de acordo com a espécie acometida, podendo ser desde dias até anos, em humanos tem uma média de 45 dias, sendo mais curto em crianças (Ministério da Saúde, 2020).

Em relação a vacinação anual de animais de estimação, verificou-se que 51% vacinam anualmente seus animais contra a raiva; 29,6% não seguem o protocolo vacinal anualmente; e 19,4% não possuem animais. Segundo Lages (2009), mesmo que a circulação do vírus causador da raiva na população canina de grande parte da América Latina seja considerada controlada, é necessário ações de vigilância reforçadas, e suportes de recursos, políticas,

técnicas e educação devem ser mantidos. Caso a vigilância seja descontinuada, o vírus pode restabelecer-se no ciclo urbano.

Por fim, foi visto que 57,1% nunca foram mordidos, 33,7% foram mordidos e procuraram atendimento médico, enquanto que 9,2% foram atacadas, porém, não procuraram suporte médico. A maior convivência dos humanos com os animais domésticos e silvestres acarreta que se exponham a situações de risco que facilite a transmissão da raiva, uma vez que aconteça a agressão por animais infectados (LOPES, 2014).

Dentre as principais clínicas veterinárias da cidade de Bagé, Rio Grande do Sul, foram entrevistadas nove clínicas, a fim de mensurar a procura dos clientes para a realização da vacina antirrábica em cães e gatos, e também, a frequência da dose anual de reforço. Além disso, foram visitadas duas agroveterinárias de renome na cidade com os mesmos questionamentos. Com base nas respostas obtidas, das nove clínicas veterinárias, cinco afirmam que a procura é elevada, e, da mesma forma, o reforço anual. Entretanto, quatro relatam que a procura é baixa, e inclusive, foi realizada campanha de vacinação em uma delas a fim de aumentar a procura. Em relação às duas agroveterinárias visitadas, uma a frequência é alta, com todos os pacientes cadastrados vacinados, enquanto que a outra a procura é baixa.

A forma mais eficaz de prevenção é a vacinação anual de cães e gatos, que protege, conseqüentemente, os seres humanos. Se, porventura, ocorrer ataques em humanos, por algum animal, é indicado lavar o ferimento com água e sabão, e procurar assistência médica o mais rápido possível, para que seja prescrito o esquema de profilaxia, caso necessário, com a aplicação de vacina e/ou soro antirrábico. Além disso, é importante observar o animal em questão por 10 dias para analisar se há a manifestação de algum sinal clínico da doença ou morte do animal (Ministério da Saúde, 2020).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos através da pesquisa quantitativa realizada, foi constatado que a população entrevistada em grande parte tem conhecimento acerca da raiva e buscam vacinar seus animais de estimação anualmente. Contudo, ainda há a necessidade de campanhas de conscientização para a população da importância da vacinação dos animais de estimação, visto que a raiva é uma doença grave e que leva à morte, tanto em humanos, como nos animais.

141

REFERÊNCIAS

BABBONI, Selene Daniela; MODOLO, José Rafael. Raiva: origem, importância e aspectos históricos. **UNOPAR Científica**. Ciências Biológicas e da Saúde, v. 13, n. Esp, p. 349-356, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/140925>>.

BATISTA, Helena Beatriz de Carvalho Ruthner; FRANCO, Ana Cláudia; ROEHE, Paulo Michel. Raiva: uma breve revisão. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35, n. 2, p. 125-144, 2007. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/15959/9503>

BRASIL. Ministério da Saúde. Raiva: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. 2020.
Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/raiva>

KOTAIT, Ivanete et al. Reservatórios silvestres do vírus da raiva: um desafio para a saúde pública. BEPA. **Boletim Epidemiológico Paulista (Online)**, v. 4, n. 40, p. 02-08, 2007.

LAGES, Sonia Luisa Silva. Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo. 2009. viii, 76 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/94638>>.

LOPES, João Tertuliano Silveira et al. Análise dos acidentes por animais com potencial de transmissão para raiva no município de Caçapava do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. 2014.

WADA, Marcelo Yoshito; ROCHA, Silene Manrique; MAIA-ELKHOURY, Ana Nilce Silveira. Situação da raiva no Brasil, 2000 a 2009. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 20, n. 4, p. 509-518, 2011.